3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa remete-nos a duas importantes constatações: a primeira é em relação à doença que estigmatizou uma parte considerável da população, entre as décadas de 1930 e 1960 e, a outra, é em relação, à estrutura montada para atender a estes pacientes.

Se por um lado, as pessoas se sentiram aprisionadas e excluídas da sociedade, por outro, puderam estas mesmas pessoas, encontrar o espírito de solidariedade, que provavelmente, até o momento, não haviam desfrutado.

Isto comprova que a responsabilidade do Estado, unida à solidariedade de espíritos humanitários, como o do Dr. Lauro de Souza Lima, é capaz de vencer qualquer obstáculo para suprir as necessidades de cada cidadão, respeitando os seus direitos, com dignidade.

O intuito de reafirmar exemplos, como o trabalho realizado no Sanatório Padre Bento, é motivar o Governo a trabalhar em ações parecidas, olhando com atenção e comprometimento, outros males que afetam a saúde do ser humano nos tempos atuais, direcionando este órgão, ao cumprimento da sua missão como protetor da sociedade.

4. AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste artigo:

- Arquivo Histórico de Guarulhos
- Ana Maria Batista Ribeiro
- Biblioteca Paulo do Carmo Dias
- Silvia Tavares
- Vânia de Souza Nascimento
- Walace Pereira
- William de Queiroz

REFERÊNCIAS

ACEIRO, L. R. **Ritos de Passagem**. São Paulo: Scortecci, 2002. 274 p.

ALBUQUERQUE, M. S. **O Patrimônio Cultural de Guarulhos criado pelo Decreto** 21.143/2000. Guarulhos: Acervo Arquivo Histórico. 2014. 145 p.

BORGES, A. et al. **Signos e Significados em Guarulhos: Identidade, Urbanização e Exclusão**, São Paulo: Navegar. 2014. 159 p.

CANAL GUARULHOS TEM. WEB TV - Complexo Padre Bento resgata história dos anos 30. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tJjWUu1U-pf0>. Acesso em: 05 jul. 2016.

ERA ASSIM PADRE BENTO - Imagens: Rafael Barbosa). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GEnryRzRy4U> Acesso em: 05 jul. 2016.

SÃO PAULO ANTIGA. **Em Guarulhos, pérgolas do Hospital Padre Bento agonizam.** Disponível em < http://www.saopauloantiga.com.br/pergolas-padre-bento/> Acesso em: 05 jul. 2016.

Aprendizagem Lúdica: A Arte e as Brincadeiras na Educação Infantil

Michelli Santana Andrade Ferreira

RESUMO

Partindo da ideia de que a criança tem sua curiosidade despertada pelo lúdico e por meio dele se relaciona com o meio social e físico, de maneira a alargar seus conhecimento, desenvolver habilidades cognitivas, motoras e linguísticas, a escola deve considerar as brincadeiras como parceiros e utilizá-los largamente para atuar no desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil. Neste sentido, este trabalho tem como principal apresentar a contribuição das brincadeiras para o ensino de artes visuais na Educação Infantil. Visando atender o objetivo proposto procedeu-se com pesquisa bibliográfica com base em materiais já públicos. Os referenciais analisados no decorrer da pesquisa mostraram que a brincadeira serve como uma metodologia educacional para as artes visuais que envolve o aluno nos afazeres diários da sala de aula. Portanto, é importante que o professor conheça e saiba manusear os recursos que pretendem trabalhar e realizem uma análise cautelosa e ponderada dos materiais que serão empregados nas aulas de artes visuais e tendo clareza sobre os objetivos que deseja atingir.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais. Educação Infantil. Brincadeiras.

1. INTRODUÇÃO

As artes visuais estão presentes na vida do homem e desde os primórdios se apresentam em todas as manifestações culturais, por meio de cores, formas, gestos, espaços, superfícies e movimentos, com intuito de comunicar-se com o outro. Elas desempenham o papel de ajudar a interpretar a realidade e ao mesmo tempo cumpre sua função como elemento cultural no desenvolvimento da cidadania.

É um campo que contempla qualquer modo de representação visual de forma e cor. Por meio das mais diversas ex-

pressões artísticas o homem pode desenvolver sua cultura e agir de maneira atuante na construção do conhecimento. As artes visuais permitem uma maior compreensão de mundo levando-os a apreciação, análise e contribuindo na formação da sociedade na qual estão inseridos.

Muito além da educação tradicional em artes, o ensino de artes visuais nas escolas brasileiras, públicas e privadas, tem se fortalecido graças a esforços de profissionais e especialistas que visam quebrar paradigmas e tornar essa disciplina parte importante das metodologias. Felizmente para muitos professores as artes deixaram de ser lazer e isso é importante para que a criança cresça interessado em tirar o máximo proveito possível de todos os componentes das artes visuais na Educação Infantil.

As artes visuais representam um conjunto de manifestações como: escultura, desenho, arquitetura, arte urbana, cinema, fotografia, escultura, dança entre outros. Nas últimas décadas essas manifestações passaram a ser ferramentas importantes de aprendizagem desde a infância, e dentre essas manifestações artísticas a dança vem conquistando espaço no meio educacional e, com isso surge à necessidade de um trabalho mais acentuado, direcionada ao desenvolvimento do educando que busca aprendizagem essencial para inteirar suas necessidades e compreensão de maneira coerente que proporcione sua integração na sociedade.

Diante disso, ao ensinar artes visuais a escola não deve atender às necessidades ou expectativas do universo adulto, mas sim refletir os aspectos das crianças sendo repleto de texturas, sons, cores e movimentos. A linguagem lúdica precisa assumir sua posição e ser vista como um artefato teórico e metodológico rico e que tem como principais recursos as expressões artísticas e as brincadeiras. Assim, o professor terá a sua disposição os recursos necessários para mediar e facilitar um processo de aprendizagem bem sucedido, contribuindo para o pleno desenvolvimento de seus alunos.

Justifica-se a escolha do tema devido ao interesse de analisar as contribuições da brincadeira para o ensino de artes visuais na Educação Infantil, além da importância em destacar e compreender as artes visuais enquanto importante ferramenta educacional, sobretudo, nessa etapa educacional. Essa crença nas diferentes possibilidades de práticas pedagógicas, pelo pensar e discutir o lúdico, é que o motiva, sendo a mola propulsora para pesquisar e escrever sobre esse instigante assunto, visando colaborar para que de algum modo seja alargado a defesa do brincar no contexto das artes visuais na Educação Infantil.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral apresentar a contribuição das brincadeiras para o ensino de artes visuais na Educação Infantil. Visando atender o objetivo principal tem-se os seguintes objetivos específicos: discutir sobre o ensino de artes visuais na Educação Infantil; apresentar as recomendações da BNCC para o ensino de artes visuais na Educação Infantil e; compreender a brincadeira como meio de expressão e ferramenta de aprendizagem para as artes visuais na Educação Infantil.

O trabalho presente procedeu-se com revisão de literatura com base em materiais secundários procurando conhecer e analisar algumas contribuições de autores que já abordaram o assunto considerado. Espera-se que esta pesquisa sensibilize o leitor para os efeitos positivos causados pelas brincadeiras no desenvolvimento das crianças pequenas, como também pela ligação estreita das artes visuais com o desenvolvimento, a socialização, a sensibilidade, assim, oportunizando para que a criança pequena descubra seu papel na sociedade

2. O ENSINO DE ARTE VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte se constitui de maneiras específicas, de manifestação da atividade criativa dos seres humanos na interação com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. O homem é construtor do conhecimento social e a troca de conhecimentos é essencial para seu desenvolvimento assim é na vida e no encontro com o outro que a aprendizagem se desenvolve.

> Esse processo se dá tanto fora como dentro da escola. Todos nós temos, em nosso dia a dia, acesso a diferentes manifestações artísticas, de diferentes produtores, dos mais populares aos mais eruditos, mesmo que não sejamos moradores das grandes cidades. Esse acesso é hoje possível não só em museus, teatros ou salas fechadas para esse fim, mas também através da televisão, dos jornais, revistas, enfim, de todos os meios de comunicação, dos objetos presentes em nossa casa, na rua. (MOURA, 1997, p. 29).

As Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, que estão presentes no cotidiano da vida infantil. Quando a criança desenha, rabisca, utiliza materiais para construir algo ou ao pintar objetos, entre outras formas artísticas, ela está se utilizando das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. Neste sentido, Coleto (2010, p. 139) traz em sua pesquisa que “a arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade”.

As Artes Visuais expressam, comunicam, atribuem sentidos, sensações, sentimentos e pensamentos da realidade, entretanto, na sala de aula a arte muitas vezes é desvalorizada e colocada como momento de repouso das outras disciplinas vistas como mais importantes. Por isso, a necessidade de promover momentos de descontração

e confiança onde o professor faz intervenções indiretas positivas, para que a criança possa manifestar suas possibilidades artísticas livremente exercendo seu direito de cidadão de se expressar bem como de ter contato e refletir sobre as produções artísticas.

> A livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta (SAMPAIO, 1994, p. 30).

Os desenvolvimentos da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças podem ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes na comunidade. O desenvolvimento da capacidade artística está apoiado também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade à cognição e a imaginação. A arte é a para a criança uma maneira de se expressar, pois a criança tem em sua natureza um modo lúdico de lidar com o mundo e fazer o que lhe dá prazer e satisfação.

De acordo com Coleto (2010) as Artes Visuais são linguagens que expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, cor, luz etc. Sendo, portanto, uma das maneiras mais importantes de se expressar e se comunicar, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação e de modo especial na educação infantil.

> A presença das artes visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos. Em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais etc. Nessa situação é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado (BRASIL, 1998, p. 87).

As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo em que aprendizagem se dá através dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970) a arte pode contribuir de maneira fundamental para esse desenvolvimento, pois é por meio da interação da criança com seu meio que se inicia o processo de aprendizagem.

Na infância, segundo Moreno (2007), a brincadeira é a expressão da relação com o todo da vida da criança, e nenhuma teoria da criança será possível se não for também uma teoria que cubra o todo da relação da criança com a vida.

> A capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivência inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. (MORENO, 2007, p. 44).

Portanto, a linguagem visual é parte importante da formação integral do sujeito e não pode ser deixada de lado no contexto da Educação Infantil. Além disso, as Artes Visuais, enquanto recurso lúdico é visto como a aplicação de todas as atividades das crianças que são espontâneas e auto geradas; que são fins em si mesmos; e que estão interligadas com as lições ou com as necessidades psicológicas normais e diárias da criança.

3. RECOMENDAÇÕES DA BNCC AO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo em vista as orientações relacionadas ao trabalho com crianças pequenas, nota-se diversas iniciativas das quais destaca-se a BNCC que foi constituída para orientar as escolas no diz respeitos aos currículos pedagógicos. A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais da Educação Infantil e busca oferecer aporte para a construção do currículo escolar, que será estruturado no brincar a na interação possibilitando um amplo desenvolvimento das crianças pequenas.

Em suma, pode-se dizer que a Educação Infantil uma área educacional com suas singularidades considerando o cenário brasileiro e seu próprio contexto. Assim, é possível concordar com Valadares e Borges (2018) quando afirmam que há recomendações de um trabalho com as crianças pequenas que supere o espaço de obediência e silêncio para concretização de um espaço em que os alunos possam explorar e serem reconhecidas como protagonistas inteligentes que constroem argumentos ao confrontar com situações estimulantes.

Deste modo, a BNCC para Educação Infantil promulgada em 2017 tem força legal e prevê que cada rede, sistema e ou instituição de ensino, público ou privado, construa seu currículo observado as recomendações curriculares que este

documento apresenta. Especificamente focando o ensino de artes visuais, pode-se destacar a relação com todos os direitos, sobretudo o direito de se expressar e de explorar, considerado que o trabalho com essa área do conhecimento está associado a expressão das crianças através da s diferentes linguagens, inclusive a linguagem artística. Assim como, nas artes visuais também está presente a exploração dos diferentes materiais artísticos e possibilidades de criação.

A BNCC além dos direitos no campo da aprendizagem apresenta a organização da Educação Infantil em áreas de experiências, que organizam as aprendizagens, não em disciplinas ou áreas, mas as aproximando das experiências. A BNCC, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelece cinco campos de experiência que a criança pequena pode aprender a se desenvolver, sendo: "O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações." (BRASIL, 2019, p. 25).

Os campos de experiência, segundo a BNCC, configuram-se como arranjo do currículo que acolhe as experiências e as situações concretas da vida diária dos alunos e seus saberes, os entrelaçando aos conhecimentos que pertencem ao patrimônio cultural. Considerando a idade das crianças, cada um desses campos apresenta diferentes objetivos de desenvolvimento e aprendizagem.

> Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2019, p. 38).

Desta maneira, ao examinar de modo aprofundado o campo da experiência traços, sons, cores e formas, que definem e destacam as aprendizagens e as vivencias que as crianças pequenas precisam ter em relação ao conhecimento artístico, a BNCC orienta que deve ser realizado um trabalho que permita ao aluno a convivência com diferentes manifestações culturais e científicas, tanto locais como universais, no dia a dia das instituições de ensino, além de possibilitar a criança, através de várias experiências, vivenciar diferentes formas de linguagens e expressão, como as artes visuais (modelagem, pintura, fotografia, colagem etc.). (BRASIL, 2019)

Com base nessas experiencias as crianças podem se expressar por diferentes linguagens, criando suas produções culturais e artísticas, exercitando a autoria com traços, sons, gestos, mímicas, desenhos, modelagens etc. Ainda segundo a BNCC essas experiências:

> Contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2019, p. 41).

Nota-se que este campo de conhecimento está preocupado com o desenvolvimento de conhecimento das artes visuais, descobrindo a gama de expressões e manifestações e vivenciando as várias formas de linguagens permitindo que a criança aproprie, crie e adquira senso estético e crítico, conhecendo a si mesma, aos outros e a realidade que a cerca.

Diante disso, segundo Valadares e Borges (2018) é possível concordar com esse documento, pois é necessário que se desenvolva uma Educação Infantil que promova a participação dos alunos em espaços e tempo para produzir, manifestar e apreciar a arte, de maneira a favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e de suas expressões pessoais. Portanto, por meio das artes visuais as crianças terão experiências e vivências que lhes proporcione a apropriação e a reconfiguração de modo permanente da cultura, potencializando suas experiências de interpretação e seus repertórios artísticos.

A BNCC mostra ao longo de seus textos que a Educação Infantil, devido ser a primeira etapa da Educação Básica, tem a incumbência de desenvolver nas crianças pequenas amplas e contextuais vivencias que considerem as diferentes manifestações artísticas. Enfim, levando em consideração as artes visuais, é possível afirmar que a Base prevê um trabalho pedagógico na Educação Infantil rico na construção de conhecimentos com base na diversidade de expressões, vivencias, instrumentos e de materiais, permitindo situações de aprendizagens em que as crianças possam analisar, construir e compreender essa importante linguagem do contexto mundial.

4. AS BRINCADEIRAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

A essência da infância consiste nos momentos que criança possui para exploração: o jogo, o faz de contas e a brincadeira. Por isso o brincar é essencial ao desenvolvimento in-

fantil, um direito amparado na legislação, e, tão importante quanto o ato de se alimentar e dormir (ALMEIDA, 2017).

O brincar, portanto, deve fazer parte das atividades pedagógicas, sobretudo na Educação Infantil e, ter um tempo estabelecido durante o planejamento educacional para que esse recurso seja desenvolvido. Isso porque as brincadeiras possibilitam que as crianças se tornem criativas e oportuniza um aprendizado com base na interação com o outro e o desenvolvimento de atividade motoras (CORIA-SABINE; LUCENA, 2012).

Este recurso é importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena e é uma atividade que cria e recria, por meio de fantasias que a imaginação faz da realidade, interagindo na produção de novos métodos para construir relações sociais com outras crianças ou até mesmo com outros adultos. Diante disso, segundo Silva et al., (2010) a relação estabelecida pela crianças com os diferentes materiais de artes visuais, no início, se dá por meio da exploração sensorial e da utilização em várias brincadeiras

Segundo Prudêncio e Azevedo (2018) algumas escolas têm uma local próprio para as atividades lúdicas, que pode ser a brinquedoteca ou a própria quadra escolar. Neste contexto, o aluno pode brincar com jogos e brinquedos e, por conseguintes desenvolver seus aspectos motores e cognitivos sem qualquer responsabilidade formal.

As artes visuais enquanto linguagem é um dos aspectos que podem ser aperfeiçoado durante as atividades, principalmente, devida interação entre os alunos que participam das brincadeiras e se comunicam a todo instante. “Mais a frente, os sentimentos vão sendo modelados e as relações sociais começam a se desenvolver de acordo com o nível de interesse individual” (PRUDÊNCIO; AZEVEDO, 2018, p. 8)

As brincadeiras apresentam uma grande versatilidade que permitem sempre inovar, fazendo com que o professor seja realmente um facilitador do processo de aprendizagem e garantindo a participação ativa dos alunos. Quando se insere os conteúdos de arte por meio das brincadeiras, estabelecem-se vínculos com os alunos porque se têm a impressão nítida, embora seja somente impressão, de que se está somente brincando, e isso tira um pouco da resistência muitas vezes demonstrada pelos alunos. Ao trazer à luz esse tema Moreira e Schwartz (2009) afirmam que:

> A prática de atividades lúdicas ou o incentivo ao fl uir artístico são propostas que permeiam a Educação desde a Roma e a Grécia antigas. Platão, citado por Kishimoto (1992) já comentava sobre o papel da Educação como uma forma de dar ao corpo e à alma, toda a perfeição de que são capazes, além da necessidade de se aprender por meio de brincadeiras, como uma contraposição à violência e à opressão (MOREIRA; SCHWARTZ, 2009, p. 206).

Atividade pedagógicas que fazem uso da ludicidade, muitas vezes, também resolvem problemas de socialização e convivência, reduzindo questões de relacionamentos tão comum na infância que explodem no âmbito escolar. Portanto, é importante incluir as brincadeiras como parte das metodologias e procedimentos nas aulas de artes visuais, pois as experiências com o brincar, quando estruturados de modo adequado, podem motivar processos construtivos e expressivos dentro dos conteúdos de arte (GIRARDELLO, 2011).

Quanto as brincadeiras no trabalho com artes visuais Silva (2008) afirma que o professor poderá imprimir uma qualidade maior à sua ação pedagógica ao garantir que o lúdico seja o gerador do processo de produção. A ludicidade favorece uma melhoria na relação interpessoal, havendo um reforço nos valores de confiança, reciprocidade e respeito, portanto, quando se propõe trabalhar conteúdos de artes visuais por meio do brincar, é preciso dominar a função e o desenvolvimento das brincadeiras no universo infantil, as interligando à sala de aula (SOUZA et al. 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O auxílio das brincadeiras nas aulas de artes visuais vai além do ensino de modo lúdico, pois a criança aprende sem que se perceba. Durante as brincadeiras o aluno entra em contato com um mundo colorido, dinâmico e alegre onde se aprende brincando e brinca para aprender.

As brincadeiras podem ser metodologias pedagógicas eficazes para as aulas de artes visuais, pois facilitam o educar e desenvolvem a capacidade de absorção daquilo que foi ensinado pelo professor, acentuando as funções intelectuais e mentais da criança. É pelas brincadeiras que se revelam a autonomia, a criatividade, a originalidade e a possibilidade de simular e vivenciar diferentes episódios do dia a dia.

A brincadeira é uma ferramenta pedagógica capaz de fazer do espaço escolar um lugar melhor, saudável e atraente aos olhos dos alunos e de toda comunidade escolar. Portanto, considerando a temática e a funcionalidade das brincadeiras para o ensino de artes visuais na Educação Infantil é possível considerar que no exercício da prática pedagógica este recurso útil e sem dúvidas uma ferramenta rica na construção do saber.

O ensino de artes visuais dotado de atividades dinâmicas além de agradar as crianças, também fazem parte do processo de maturação proporcionando satisfação, prazer e promove o desenvolvimento da expressão corporal, oral e motora das crianças. Portanto, as brincadeiras são para as crianças a possibilidade de ter um espaço em que a ação praticada ali é de seu total